



Prefeitura de Aquidauana – MS
Professor De Educação Infantil

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos.....	1
Ortografia.....	5
Classes gramaticais	7
Acentuação gráfica.....	19
Crase	21
Termos da oração; Período composto por coordenação e subordinação	22
Concordância nominal e verbal	27
Regência verbal.....	29
Colocação de pronomes.....	32
Pontuação	34
Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos; Conotação e denotação	39
Coesão e coerência textual	40
Estrutura e formação de palavras	42
Variedades Linguísticas: norma culta, popular e literária.	45
Exercícios.....	48
Gabarito.....	61

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O processo de Alfabetização e Letramento.....	1
As contribuições da Psicogênese da Língua escrita.....	15
O processo de Adaptação na Educação Infantil e o papel do professor.....	36
Projetos na Educação Infantil.....	52
A importância da ludicidade no contexto educativo	55
Rotina e a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil (jogos, brincadeiras, música, artes, dança, cantigas, histórias)	72
As contribuições de Rousseau, Froebel, Decroly, Freinet, Pestalozzi, Montessori para infância e a Educação Infantil.....	121
A teoria de Jean Piaget do desenvolvimento cognitivo: as influências, as tendências e os estágios de desenvolvimento	144

SUMÁRIO



A perspectiva sociocultural de Vygotsky: o papel dos adultos e dos pares	147
O pensamento de Wallon	148
A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular BNCC/MEC	149
Pressupostos norteadores do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI/MEC.....	205
Exercícios	355
Gabarito.....	360

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Função social da Educação Infantil.	1
História Social da Infância, concepção de infância e de criança	4
Cuidado e Educação da Primeira Infância	8
Ética no trabalho docente.....	13
Papel do professor na prática pedagógica com crianças.....	21
Tendências educacionais na sala de aula: correntes teóricas e alternativas metodológicas	23
A construção do conhecimento: papel do educador, do educando e da sociedade.....	28
A interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica	31
Projeto político-pedagógico: fundamentos para a orientação, planejamento e implementação de ações voltadas ao desenvolvimento humano pleno.....	33
Currículo em ação: planejamento, seleção e organização dos conteúdos na Educação Infantil	37
Avaliação na educação infantil	54
Organização da Educação Infantil centrada no processo de desenvolvimento da criança.....	58
Política Nacional de Educação Infantil/MEC	76
Indicadores de Qualidade na Educação Infantil/MEC	87
Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/MEC	87
Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil/ MEC	91
Política de Educação Infantil no Brasil/MEC.	93
BNCC - Base Nacional Comum Curricular/MEC.	93
Educação inclusiva.....	150
Constituição Federal/88 – artigos 205 a 214.	159
Lei Federal n.º 9394, de 20.12.96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	169

SUMÁRIO



Lei Federal n.º 8069, de 13.07.90 – Estatuto da Criança e do Adolescente: Artigos 1º a 24 e 53 a 69; Parte Especial: Título I; Título II; Título III; Título V – artigos 131 a 140.....	197
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	215
Resolução/SEME nº036/2022 – Organização curricular da Educação Infantil nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Aquidauana	219
Exercícios	220
Gabarito.....	236

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



Alfabetização e letramento: pressupostos teóricos e implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

A alfabetização ocorre por meio da aquisição de uma escrita realizada pelo o indivíduo, considerada como um ser capaz de ter domínio dos códigos alfabéticos que Letramento entende-se como um fenômeno social que se adquire por intermédio de um sistema de escrita.

Alfabetização e Letramento observada no ponto de vista de práticas sociais, desenvolvidas principalmente no âmbito escolar, é o da possibilidades do indivíduo aprender a leitura e a escrita, tornando-se alfabetizado.

Sendo assim todo ser humano para que venha a se efetivar na sociedade letrada é necessário a solidificação de bases do letramento. Para isso surge o questionamento: Quais são as implicações que ocorrem entre a Alfabetização e o Letramento no processo da leitura e da escrita?

A metodologia qualitativa são apropriados utilizadas no contexto social e cultural como um elemento de pesquisa com questionamentos argumentativos para a construção temática. (DIAS, Cláudia. 2000, apud LIEBSCHER, 1998, p. 01)

De acordo com Tfouny (1997, p.9) “A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. É possível observar que a alfabetização possibilita o sistema de escrita, assegurando ao indivíduo compreender gêneros textuais, dominar a linguagem e transformar a comunicação.

Ainda, Soares (1998, p. 18) relata o letramento como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequências de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Sendo assim é possível estar letrado quando há domínio da prática leitora.

Há possibilidades desde uma pessoa ser letrada e não alfabetizada ou vice versa? Soares (2009, p. 47), relata: que é possível, pois se a pessoa for analfabeto mas ditar uma carta para um escriba, o meio linguístico utilizado é diferente, apenas utiliza metodologia diferenciada, mas não está dissociada, sempre um associado ao outro.

Se, no início da década de 80, os estudos acerca da psicogênese da língua escrita trouxeram aos educadores o entendimento de que a alfabetização, longe de ser a apropriação de um código, envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística; os anos que se seguiram, com a emergência dos estudos sobre o letramento, foram igualmente férteis na compreensão da dimensão sócio-cultural da língua escrita e de seu aprendizado. Em estreita sintonia, ambos os movimentos, nas suas vertentes teórico-conceituais, romperam definitivamente com a segregação dicotômica entre o sujeito que aprende e o professor que ensina. Romperam também com o reducionismo que delimitava a sala de aula como o único espaço de aprendizagem.

Reforçando os princípios antes propalados por Vygotsky e Piaget, a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há um contexto que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas. Entre o homem e o saberes próprios de sua cultura, há que se valorizar os inúmeros agentes mediadores da aprendizagem (não só o professor, nem só a escola, embora estes sejam agentes privilegiados pela sistemática pedagogicamente planejada, objetivos e intencionalidade assumida).

O objetivo do presente artigo é apresentar o impacto dos estudos sobre o letramento para as práticas alfabetizadoras.



Conhecimentos Pedagógicos

A escola tem como função criar uma forte ligação entre o formal e teórico, ao cotidiano e prático. Reúne os conhecimentos comprovados pela ciência ao conhecimento que o aluno adquire em sua rotina, o chamado senso comum. Já o professor, é o agente que possibilita o intermédio entre escola e vida, e o seu papel principal é ministrar a vivência do aluno ao meio em que vive.

Função social da escola

A escola, principalmente a pública, é espaço democrático dentro da sociedade contemporânea. Servindo para discutir suas questões, possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico, trazer as informações, contextualizá-las e dar caminhos para o aluno buscar mais conhecimento. Além disso, é o lugar de sociabilidade de jovens, adolescentes e também de difusão sócio-cultural. Mas é preciso considerar alguns aspectos no que se refere a sua função social e a realidade vivida por grande parte dos estudantes brasileiros.

Na atualidade alguns discursos tenham ganhado força na teoria da educação. Estes discursos e teorias, centrados na problemática educacional e na contradição existente entre teoria e prática produzem certas conformações e acomodações entre os educadores.

Muitos atribuem a problemática da educação às situações associadas aos valores humanos, como a ausência e/ou ruptura de valores essenciais ao convívio humano. Assim, como alegam despreparo profissional dos educadores, salas de aula superlotadas, cursos de formação acelerados, salários baixos, falta de recursos, currículos e programas pré-elaborados pelo governo, dentre tantos outros fatores, tudo em busca da redução de custos.

Todas essas questões contribuem de fato para a crise educacional, mas é preciso ir além e buscar compreender o núcleo dessa problemática, encontrar a raiz desses fatores, entendendo de onde eles surgem. A grande questão é: qual a origem desses fatores que impedem a qualidade na educação?

Certamente a resposta para uma discussão tão atual como essa surja com o estudo sobre as bases que compõem a sociedade atual. Pois, ao analisar o sistema capitalista nas suas mais amplas esferas, descobre-se que todas essas problemáticas surgem da forma como a sociedade está organizada com bases na propriedade privada, lucro, exploração do ser humano e da natureza e se manifestam na ideologia do sistema.

Um sistema que prega a acumulação privada de bens de produção, formando uma concepção de mundo e de poder baseada no acumular sempre para consumir mais, onde quanto mais bens possuir, maior será o poder que exercerá sobre a sociedade, acaba por provocar diversos problemas para a população, principalmente para as classes menos favorecidas, como: falta de qualidade na educação, ineficiência na saúde, aumento da violência, tornando os sistemas públicos, muitas vezes, caóticos.

Independentemente do discurso sobre a educação, ele sempre terá uma base numa determinada visão de homem, dentro e em função de uma realidade histórica e social específica. Acredita-se que a educação baseia-se em significações políticas, de classe. Freitag (1980) ressalta a frequente aceitação por parte de muitos estudiosos de que toda doutrina pedagógica, de um modo ou de outro, sempre terá como base uma filosofia de vida, uma concepção de homem e, portanto, de sociedade.

Ainda segundo Freitag (1980, p.17) a educação é responsável pela manutenção, integração, preservação da ordem e do equilíbrio, e conservação dos limites do sistema social. E reforça “para que o sistema sobreviva, os novos indivíduos que nele ingressam precisam assimilar e internalizar os valores e as normas que regem o seu funcionamento.”

A educação em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chama-se educação. (ABBAGNANO, 2000, p. 305-306)